

Parte terceira – Das Leis Moraes

Capítulo I – Lei Divina ou Natural

Item 3. O bem e o mal

644. Para certos homens, o meio onde se acham colocados não representa a causa primária de muitos vícios e crimes?

R. “Sim, mas ainda aí há uma prova que o Espírito escolheu, quando em liberdade, levado pelo desejo de expor-se à tentação para ter o mérito da resistência.”.

Kardec Allan, O Livro dos Espíritos, (questão 0644).

Livro 13

Capítulo 644 – Influência do meio

0644 / LE

Primeiramente é necessário saber que o ambiente negativo, em qualquer lugar na Terra, é criado pelos homens, e nada mais. Onde se reúnem homens cheios de paixões inferiores, juntam-se a eles Espíritos da mesma faixa.

O Espírito que vive em ambiente inferior, certamente que precisa desse testemunho de resistência que deve dar, e somente nesse meio pode ele provar o que já aprendeu nas suas experiências terrenas. Se por ventura, a Terra for saneada de modo que os ambientes negativos tornem-se meios elevados, os Espíritos que devem passar por essas provas de resistência contra o mal, certamente que irão, reencarnar em outro mundo que lhes ofereça a escola necessária para o despertamento das almas que se encontram nesse estágio de testes dolorosos.

Muito se diz que a solução do problema está dentro do mesmo, porque os semelhantes se atraem pela sequência dos próprios atos na mesma faixa de vida. Pelo que notamos tudo foi criado por Deus, e representa escolas. Se tudo existe por aquiescência Sua, não há outro raciocínio: o que chamamos de mal nos caminhos do Espírito ainda em despertamento, é um bem. As contradições de hoje poderão ser uma fonte de conhecimento para o futuro, o mal de hoje transformar-se-á em bem amanhã.

Estudando a natureza, notarás entre os animais determinada postura que vem contradizer certas linhas da psicologia humana. Os animais não têm determinação, não chegaram ainda à razão, a sua inteligência ainda dorme. Por que fazem certas coisas, como o suicídio? Como devoram seus companheiros nas selvas? E os peixes vivendo dos seus semelhantes? E os pássaros matando pássaros? É um instinto que vem de Deus, para crescimento uns dos outros. É certo que se aprendem muitas coisas ruins no ambiente em que se nasce, mas é sofrendo as consequências delas, que a criatura aprende a tomar outros rumos.

A vida ainda não é totalmente compreendida; ainda existem muitos segredos no correr das vidas sucessivas. O “conhece-te a ti mesmo” se encontra longe da maioria dos Espíritos, encarnados ou não, que vivem na Terra. O joão-de-barro mata a fêmea presa no ninho quando esta, o trai. Por que o faz? Por que ela o obedece, e não faz o mesmo com ele? Entre todos os reinos da natureza, fatos ocorrem na sutileza das vidas, sem que os homens os percebam, e se os notam, não entendem o por que. Assim ocorre com eles próprios; por que os marginais não aprendem que o erro não compensa, somente o fazendo depois da maturidade espiritual, depois que sofreram todas as consequências

Podemos destacar-nos pelo que sabemos, mas valemos pelo que fazemos.

dos seus malfeitos? Quem pode afirmar que os santos de hoje não passaram pelos mesmos deslizes?

Temos, por necessidade, de nos lembrar de sempre das palavras de Paulo, em sua segunda carta aos Tessalonicenses, conforme o capítulo cinco, versículo dezoito:

Em tudo dai graças, porque esta é a vontade de Deus em Cristo Jesus para convosco.

Miramez, Filosofia Espírita, (Livro XIII, Cap. 644 – Influência do meio.

– questão 0644, (João Nunes Maia)).

(Comentários sobre as perguntas e respostas de O Livro dos Espíritos, mostrando a amplitude dos ensinamentos da codificação).

Podemos destacar-nos pelo que sabemos, mas valemos pelo que fazemos.